



Eixo temático: Metodologias Inovadoras em Educação, Tecnologia e Saúde.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA REGENERATIVA COM MATRIZ DE FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA (MFLA) NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

Marcondes Marcos Torres¹; Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório².

INTRODUÇÃO

Feridas que não cicatrizam adequadamente representam um desafio clínico significativo e uma fonte de angústia para os pacientes. A incidência dessas feridas crônicas tem aumentado nas últimas décadas, em parte devido ao envelhecimento da população e à crescente prevalência de condições como diabetes e doenças vasculares. Essas feridas, muitas vezes, estão associadas a complicações graves, incluindo infecções recorrentes, dor crônica e, em casos extremos, amputações. Além disso, elas impõem uma carga financeira considerável aos sistemas de saúde, com custos associados ao tratamento prolongado e à hospitalização (Farias, 2010)

Diante desse cenário desafiador, a terapia regenerativa surge como uma alternativa promissora às abordagens tradicionais de tratamento de feridas. A capacidade de utilizar os próprios recursos do corpo para estimular a regeneração é um conceito revolucionário. Ao contrário de abordagens convencionais que se concentram principalmente na gestão dos sintomas, a terapia regenerativa visa tratar a causa subjacente da ferida de forma mais eficaz. Isso não apenas melhora a qualidade de vida do paciente, mas também pode resultar em economias substanciais a longo prazo, reduzindo a necessidade de tratamentos prolongados e cirurgias reparadoras (Porto et al., 2022).

Dentro do amplo espectro de terapias regenerativas, a Matriz de Fibrina Leucoplaquetária Autóloga (MFLA) tem se destacado como uma abordagem particularmente promissora. Esta técnica envolve a utilização das próprias plaquetas e fibrina do paciente para

¹ Discente do Curso de Enfermagem do UNIRIOS, e-mail:

² Doutoranda em Enfermagem e Saúde – UFBA. Docente do UNIRIOS, andrea.tenorio@unirios.edu.br



criar uma matriz de suporte rica em fatores de crescimento e proteínas bioativas. Essa matriz é então aplicada na ferida, estimulando a regeneração do tecido e acelerando o processo de cicatrização. A MFLA oferece a vantagem adicional de ser autóloga, minimizando o risco de rejeição ou efeitos colaterais indesejados, e aproveita os mecanismos naturais do corpo para promover a cura (Lopes, 2022; Porto et al., 2022).

Em um momento em que a medicina está constantemente evoluindo em busca de abordagens terapêuticas mais eficazes e personalizadas, a terapia regenerativa com MFLA se destaca como um avanço que merece atenção. Esta técnica oferece a esperança de transformar a experiência de pacientes que sofrem com feridas crônicas, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo a carga sobre os sistemas de saúde. À medida que se exploram os benefícios e limitações dessa abordagem, é fundamental reconhecer a MFLA como um exemplo notável da capacidade da medicina regenerativa de aproveitar o potencial de cura intrínseco do próprio corpo humano (Lopes, 2022).

Esta revisão bibliográfica justifica-se por consolidar o conhecimento atual sobre a terapia com MFLA no tratamento de feridas, mas também identificar lacunas na pesquisa existente. Essas lacunas podem, por sua vez, orientar futuras investigações e desenvolvimentos terapêuticos nesta área crítica da medicina, oferecendo perspectivas promissoras para aprimorar os cuidados com pacientes que enfrentam desafios significativos na cicatrização de suas feridas.

OBJETIVO

Investigar a eficácia e os benefícios da terapia regenerativa utilizando a matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA) como abordagem terapêutica inovadora no tratamento de feridas crônicas, visando a aceleração da cicatrização e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Acadêmico.



Para a busca dos artigos, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Terapia regenerativa, tratamento, feridas, Matriz de Fibrina Leucoplaquetária Autóloga. O cruzamento entre os descritores foi realizado através do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão definidos foram: estudos originais, com texto completo disponível, em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos.

No Google Acadêmico, houve uma modificação nos critérios de inclusão devido à grande quantidade de artigos correlatos trazidos pela base de dados. Foi necessário definir um período temporal de 2018 a 2023 e analisar apenas as 10 primeiras páginas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cicatrização de lesões vasculares crônicas é um desafio significativo que afeta a qualidade de vida dos pacientes. Diversos tratamentos têm sido propostos ao longo dos anos, incluindo o uso de concentrados de plaquetas, como o L-PRP (Leucócitos Rico em Plaquetas) e o PRF (Fibrinogênio Rico em Plaquetas). Este debate acadêmico tem como objetivo discutir os achados de três estudos de diferentes autores, Lopes (2022), Bielecki et al. (2012) e Choukrou et al. (2006), que investigam o impacto desses tratamentos na cicatrização de lesões vasculares crônicas, destacando suas congruências e discordâncias.

Uma das principais congruências entre os estudos é a evidência de que o uso de concentrados de plaquetas, como L-PRP e PRF, tem potencial benefício na cicatrização de lesões vasculares crônicas. Lopes (2022) argumenta que a fibrina leucoplaquetária autóloga favorece a cicatrização, enquanto Choukrou et al. (2006) destacam resultados clínicos positivos com o PRF, indicando cicatrização acelerada. Além disso, Lopes (2022) sugere que o tratamento com fibrina leucoplaquetária autóloga não apenas favorece o processo de cicatrização, mas também reduz o quadro algico dos pacientes, levando a uma melhoria na qualidade de vida. Essa congruência sugere que os tratamentos com concentrados de plaquetas podem não apenas acelerar a cicatrização, mas também aliviar o sofrimento dos pacientes.

Outro ponto de congruência é a importância dos leucócitos nos concentrados plaquetários. Bielecki et al. (2012) destacam que os leucócitos desempenham um papel fundamental na regulação da proliferação e diferenciação celular em concentrados plaquetários. Choukrou et al. (2006) também mencionam o controle imunológico como um dos eventos



fundamentais da cicatrização facilitados pelo PRF. Essa congruência ressalta a relevância dos leucócitos na eficácia desses tratamentos.

Por outro lado, uma das discordâncias notáveis nos estudos é o tipo de concentrado plaquetário mais eficaz. Enquanto Lopes (2022) se concentra na fibrina leucoplaquetária autóloga, Bielecki et al. (2012) e Choukrou et al. (2006) exploram o L-PRP e o PRF. A discordância reside na comparação direta entre esses tratamentos, deixando uma lacuna na compreensão de qual é mais eficaz para lesões vasculares crônicas. Além disso, Choukrou et al. (2006) destacam a importância da avaliação imparcial e rigorosa dos efeitos clínicos do PRF. Essa questão é fundamental para a aplicação clínica adequada desses tratamentos, e sua ausência pode prejudicar a confiabilidade dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia da Fibrina Leucoplaquetária Autóloga como tratamento para feridas crônicas é promissora, mas ainda requer uma investigação contínua. A pesquisa clínica, o acompanhamento longitudinal dos pacientes e a comparação com outras modalidades de tratamento são cruciais para estabelecer seu papel definitivo na prática médica. À medida que novos estudos são conduzidos e mais informações são disponibilizadas, uma compreensão mais completa da eficiência da FLA continuará a evoluir, potencialmente melhorando ainda mais a qualidade de vida dos pacientes que sofrem de feridas crônicas.

PALAVRAS-CHAVE

Fibrina Leucoplaquetária Autóloga. Feridas. Tratamento.

REFERÊNCIAS

BIELECKI, T.; DOHAN EHRENFEST, D. M.; EVERTS, P. A.; WICZKOWSKI, A. O papel dos leucócitos no L-PRP/L-PRF na cicatrização de feridas e defesa imunológica: novas perspectivas. **Current Pharmaceutical Biotechnology**, v. 13, n. 7, p. 1153-1162, jun. 2012.

CHOUKROUN, J.; DISS, A.; SIMONPIERI, A.; GIRARD, M. O.; SCHOEFFLER, C.; DOHAN, S. L.; DOHAN, A. J.; MOUHYI, J.; DOHAN, D. M. Platelet-rich fibrin (PRF): um concentrado de plaquetas de segunda geração. Parte IV: efeitos clínicos na cicatrização de tecidos. **Revista de Cirurgia Oral, Medicina Oral, Patologia Oral, Radiologia Oral e Endodontia**, v. 101, n. 3, p. e56-e66, mar. 2006.



IX
CONINFA
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

FARIA, M. M. P.de. **Prevalência, perfil clínico e sócio-demográfico dos portadores de feridas, usuários do Sistema Único de Saúde, internados em um Hospital Geral no Tocantins.** 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

LOPES, F.C. **Efeito da Fibrina Leucoplaquetária Autóloga (FLA) na reparação de lesões cutâneas crônicas:** estudo piloto. 2022. Dissertação (Ciências médicas) – Universidade de Brasília. 2022.

PORTO, G. M. et al. Mecanismo de ação e as possíveis aplicações da Fibrina Rica em Plaquetas na prática clínica: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 11, p. e10379-e10379, 2022.